

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

---

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523  
Website: www.au.int

---

RE20312 - 88/88/34/12

**NOTA INFORMATIVA SOBRE AS CONFERÊNCIAS DOS MINISTROS  
DA AGRICULTURA DA UNIÃO AFRICANA – UNIÃO EUROPEIA EM  
2016 e 2017**

- 1. Investimentos da UA-UE no Futuro da Segurança Alimentar,  
Noordwijk, Holanda, 4 a 6 de Julho de 2016***
- 2. Viabilização da Agricultura como um futuro para a Juventude  
em África, Roma, Itália (Sede da FAO), 2 de Julho de 2017***

## **NOTA INFORMATIVA SOBRE AS CONFERÊNCIAS DOS MINISTROS DA AGRICULTURA DA UNIÃO AFRICANA – UNIÃO EUROPEIA EM 2016 & 2017**

- 1. *Investimentos da UA-UE no Futuro da Segurança Alimentar, Noordwijk, Holanda, 4 a 6 de Julho de 2016***
- 2. *Viabilização da Agricultura como um futuro para a Juventude em África, Roma, Itália (Sede da FAO), 2 de Julho de 2017***

### **INTRODUÇÃO**

2016 e 2017 foram anos determinantes para o reforço da parceria entre Europa e África. A 5ª Cimeira África-UE em Novembro de 2017, constitui uma oportunidade para dar um novo impulso a esta parceria. Mudanças transformadoras económicas e societárias profundas ocorrem em África. O crescimento demográfico é extraordinário e a população africana é expectável de duplicar até 2050, de 1,2 mil milhões para 2,4 mil milhões de pessoas predominantemente jovens. Portanto, África necessitará de criar 18 milhões de novos postos de trabalho por ano até 2035, absorver novos operadores do mercado de trabalho em comparação com os 3 milhões de postos de trabalho por ano actualmente criados na economia formal. Desafios como a pobreza, a insegurança alimentar, as ameaças de desnutrição para o ambiente, a escassez e a poluição da natureza, poderiam muito bem ser agravados por este crescimento populacional. No entanto, nas últimas duas décadas, África demonstrou um impressionante progresso económico e transformações positivas, proporcionando oportunidades novas e exclusivas, tais como mercados crescentes e cada vez mais integrados, um sector dinâmico de PME, contudo, a utilização sustentável dos recursos naturais limitados e solo fértil ainda permanece abaixo do ideal.

A UE também está encruzada: não apenas abordando a sua própria direcção futura, mas também o futuro das suas relações com os países de África, das Caraíbas e do Pacífico, após o termo do acordo de Cotonu em 2020. A UE é o vizinho mais próximo de África, o primeiro investidor estrangeiro, o primeiro parceiro comercial – oferecendo acesso gratuito ao mercado da UE através dos Acordos de Parceria Económica (APE) e a iniciativa “Tudo menos Armas”, bem como o generoso acesso nos termos dos Acordos de Comércio Livre – o primeiro parceiro em matéria de desenvolvimento e a principal fonte de remessas. Ao mesmo tempo, os governos africanos estão a negociar progressivamente a Zona de Comércio Livre Continental, que visa promover o comércio intra-africano. Além disso, as tendências demográficas a mobilidade e a migração crescentes, adicionam uma nova dimensão para a necessidade de uma agenda comum de promoção do desenvolvimento económico sustentável em África, a fim de criar os postos de trabalhos que o continente precisa. É à luz do acima elucidado que a União Africana (UA) e a União Europeia (UE) realizam duas Conferências Globais em Julho de 2016 e Julho de 2017, para debater como investir num futuro alimentar seguro, bem como Viabilizar a Agricultura como um Futuro Sustentável para a Juventude em África.

## **PARTICIPAÇÃO**

Os Ministros da Agricultura da UA e da UE, participaram na Conferência inaugural de alto nível organizada pelo governo holandês e numa segunda organizada à margem da Conferência bianual da FAO. Os eventos ajuntaram formuladores de políticas em vários níveis, nomeadamente, os Ministros na União Africana e da União Europeia responsáveis por agro-negócios e, organizações agrícolas da UE e de países Africanos, organizações internacionais, agências de desenvolvimento e ONG.

## **ÁREAS TEMÁTICAS ABORDADAS E ÁREAS DE CONSENSO ABRANGENTES**

A conferência foi uma reunião de parceiros e uma oportunidade para:

- Reconhecer o compromisso dos países africanos quanto à responsabilização mútua sobre o progresso alcançado na implementação da Declaração de Malabo;
- Reafirmar o apoio Europeu para a implementação da Declaração de Malabo no âmbito da Agenda 2063 de África e, particularmente, o recém-lançado Plano de Negócio da UA para a Implementação da Declaração de Malabo sobre a CAADP para o período 2017-2021;
- Por último, mas não menos importante, fortalecer as relações entre os membros da FAO da UA e da UE.

### **1. Investimentos Responsáveis e Acesso ao Mercado**

- A transformação rural e agrícola requer investimentos responsáveis e substanciais do sector privado. As comunidades empresariais agrícolas e agroalimentares têm um papel fulcral a desempenhar nesta transformação, ao passo que os governos e o sector público devem promover um ambiente empresarial estável, responsável e inclusivo;
- A cooperação da UA-UE em matéria de políticas é fundamental. Alguns países ainda precisam de ferramentas de acompanhamento para a prestação e melhoramento do quadro adequado para os investimentos responsáveis e sustentáveis;
- A União Europeia está a preparar-se para lançar o Plano Europeu de Investimento Externo (EIP), que é elaborado como um quadro holístico para promover as condições favoráveis de investimentos em África e a política Europeia de Vizinhança voltada a fortalecer os sectores importantes em termos socioeconómicos. Pretende-se ainda alavancar o investimento privado e o sector agrícola, sobretudo o domínio da agricultura sustentável que merece importância primordial nas metas do EIP;
- Da mesma forma, o Quadro da União Africana sobre Parcerias de Agro-negócios entre Países (CAP-F) e a Estratégia Continental da UA sobre

Agro-negócios, são mecanismos úteis para a mobilização de investimentos do sector privado, a promoção de empregos, a criação de riqueza em África, particularmente voltada aos jovens e mulheres;

- É evidente que a inclusão e o diálogo são fundamentais para este processo, bem como o envolvimento directo com as empresas agrícolas da UE e de África. Foi recomendada a exploração de opções possíveis para reforçar o diálogo África -UE, através de um fórum de Empresas Agrícolas, como uma forma de aumentar a cooperação entre Empresas Agrícolas de África e da UE;
- Recomendou-se, igualmente, programas de intercâmbio entre os jovens agricultores da UA e da UE que envolvam organizações de jovens agricultores;
- Há um forte consenso de que os Princípios para o Investimento Responsável na Agricultura e nos Sistemas Alimentares aprovados pelo Comité sobre Segurança Alimentar Mundial (CFS-RAI), precisam de ser implementado por todos. A conferência acordou sobre a necessidade de estabelecer princípios orientadores para a formulação de políticas de investimento, a fim de promover as condições favoráveis para investimentos responsáveis em África e fazer com que tais investimentos responsáveis prosperem no sector agroalimentar, sendo este um processo que vai exigir mais engajamento quer da UE, quer da UA;
- As conferências acordaram que o reforço da capacidade de acesso aos mercados é imprescindível, bem como o aproveitamento das oportunidades, especialmente no que tange aos Acordos de Parceria Europeia. A este respeito, reconheceu-se e foram incentivados os esforços de capacitação Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) da Comissão da UA, nomeadamente a iniciativa de segurança alimentar. Trata-se de uma opção que precisa de ser ainda mais explorada no âmbito da parceria UE-AU, como um elemento-chave para o acesso ao mercado e contributo para a Declaração da UA de Malabo, sobre a promoção do Comércio Intra-africano de bens e serviços agrícolas;
- A UE também está disposta a apoiar uma estratégia Continental da UA destinada a formular as Indicações Geográficas, visto que iria incorporar mais valor acrescentado aos produtores, bem como criar melhores oportunidades de mercado para os produtos africanos;

## **2. Investigação, inovação e digitalização na agricultura**

- Acordou-se a necessidade de ampliar o número de países envolvidos na Parceria de Pesquisa e Invocação sobre a Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Sustentável (FNSSA), bem como melhorar o envolvimento do sector privado;
- O desenvolvimento da capacidade de investigação dos centros e universidades de pesquisa agrícola em todo o continente africano carece

de apoio a longo prazo, bem como de sistemas nacionais de inovação, com vias de impacto evidente e abordagens de actores múltiplos;

- Há um novo impulso para o reforço da inovação agrícola a nível da exploração agrícola, de modo a responder às alterações climáticas, o crescimento económico, empregos e desafios da nutrição, envolvendo as próximas gerações de cientistas em ambas as regiões. A este respeito, foram propostos para efeitos de maior progresso, as actividades de investigação e inovação colaborativas entre a UE e África, inclusivamente, através de oportunidades de desenvolvimento e mobilidade profissionais tais como as Acções Marie Skłodowska-Curie e o programa ERASMUS + da UE, bem como outros tipos de projectos do Horizonte 2020;
- As TIC, tecnologias e os serviços digitais no domínio da agricultura são fulcrais para o aumento da produtividade e o rendimento nas explorações agrícolas, bem como ao longo da cadeia alimentar. As conferências observaram que mais precisa ser feito para suportar a conectividade dos pequenos agricultores à internet, absorção de soluções em matéria de assessoria e extensão da agricultura electrónica. O apoio a longo prazo é necessário para os jovens agricultores africanos e europeus, e para os empresários digitais, de forma a desenvolverem e aplicarem soluções digitais designadas à agricultura.

### **3. Utilização e Gestão da Água na Agricultura no âmbito de um Ambiente Resiliente ao Clima**

- Para cumprir os objectivos da Agenda 2030 e o Acordo de Paris, o nexa da água, energia, segurança alimentar, ecossistemas e as alterações climáticas deve ser abordado eficazmente;
- A este respeito, as conferências consideraram o apoio às avaliações da viabilidade e investimentos em torno do planeamento sustentável da água na agricultura, incluindo a reutilização da água e técnicas de irrigação eficientes de energias renováveis;
- Concordaram em contribuir para a elaboração do pilar sobre a água nos termos de uma Carta África-UE sobre o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais nos próximos anos;
- A agricultura sustentável depende da gestão sustentável da água. Isto significa certificar-se de que a água é utilizada em quantidades que não excedam a recarga. Isto também implica a utilização dos insumos, nutrientes e pesticidas apenas nas quantidades necessárias, sem colocar em risco os equilíbrios naturais;
- As conferências serviram de excelente oportunidade para identificar ainda mais o trabalho de política necessário em torno da água e da agricultura como um importante pilar mais amplo da cooperação UA-UE, através da gestão integrada dos recursos hídricos (GIRH) em prol de uma agricultura sustentável.

- Foram discutidas possíveis iniciativas-piloto em África relativamente à utilização sustentável da água na agricultura e que os principais impulsores devem permitir a sua implementação, bem como o papel do setor privado, dos governos e das partes interessadas na preparação, execução e aumento das iniciativas supracitadas;
- Deve-se considerar a utilização adicional da Tecnologia de Observação de Terra, dados e serviços para a gestão das necessidades de recursos hídricos, fundamentando-se particularmente nas informações e dados do Copérnico e nos serviços de Observação da Terra em toda África, actualmente desenvolvidos no âmbito da GMES (Monitorização Mundial em prol do Meio Ambiente e da Segurança) e da iniciativa de África.

#### **4. Agricultura Inteligente em termos Climáticos (CSA) e Redução das Perdas e Desperdícios Alimentares**

- As conferências proporcionaram uma oportunidade para partilhar e aprender um dos outros a respeito do que é viável e o porquê de tal viabilidade, no âmbito dos esforços de fortalecer a resiliência aos riscos e aumentar a CSA em vários cenários agro-ecológicos. Foi uma oportunidade para explorar práticas inovadoras e eficazes, abordagens e políticas de apoio sobre a agricultura inteligente em termos climáticos;
- As pragas conhecidas e as emergentes (a Lagarta-Militar, por exemplo) necessitam de ser abordadas através de quadros e programas africanos, tendo em vista a protecção de plantas;
- Os oradores apoiaram a integração de medidas relevantes ao clima, incluindo as práticas geológicas, políticas agrícolas, programas e investimentos, em harmonia com as Contribuições Determinadas Nacionalmente do Acordo de Paris;
- As conferências também exploraram e deram passos adicionais no sentido de reforçar o consenso em torno das parcerias necessárias para implementar a Declaração da UA de Malabo sobre a redução das perdas pós-colheita;
- Será criada uma Coligação Financeira para a Perda e Desperdício Alimentar, sendo esta uma parceria de entidades, designada a aumentar o investimento nos programas de redução, empresas e tecnologias em todo o mundo. A Coligação irá, igualmente, explorar a criação de um Fundo para a Perda e o Desperdício Alimentar.

#### **CONCLUSÃO**

A Conferência demonstrou uma dinâmica política significativa para a cooperação política UA-UE sobre agricultura e desenvolvimento rural, abordando desafios concretos e oportunidades em diferentes áreas. Há um consenso geral de que a cooperação política deve ser intensificada como um diálogo igualitário que aborde os desafios comuns, complementando com êxito a assistência ao desenvolvimento. Os

resultados serão apresentados à análise da 5ª Cimeira África-UE a ter lugar em Novembro de 2017 em Abidjan, Côte d'Ivoire, de forma a prestar contributo importante aos processos análogos em Roma, Nova Iorque e Nairobi, e irá orientar os próximos passos na colaboração técnica entre a Comissão Europeia e a Comissão da União Africana.

A Comissão da União Africana e a Comissão Europeia manifestaram a sua intenção de continuar a sua estreita colaboração no domínio da agricultura e, para um futuro previsível, acordaram em facilitar o diálogo contínuo de que a Conferência apela, através da organização da Mesa Redonda Ministerial UA-UE com periodicidade bienal e, onde viável e necessário, anual, com enfoque sobre a implementação de uma parceria forte e duradoura entre a UA e UE em torno desses temas de cooperação, inclusivamente ao nível do G7 e G20.